

**E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho**

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: [emvayego@hotmail.com](mailto:emvayego@hotmail.com)

**DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA**

**SEMANA: 37 (29/11 A 03/12)**

<b>NOME:</b>	<b>Nº:</b>	<b>SÉRIE: 8 ANO</b>
<b>PROFESSOR(A): MARIA KARDASH SALVADOR</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL: 7H</b>	
<b>ENVIAR PARA: GOOGLE CLASSROOM/WHATSAPP</b>	<b>DATA DE ENTREGA: <u>03/12</u></b>	
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: PRODUÇÃO DE TEXTO</b>		
<b>HABILIDADE(S):</b> (EF69LP48 – Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.		
<b>ESTRATÉGIAS E RECURSOS: PLANTÃO DE DÚVIDAS PELO GOOGLE MEET, TEXTO EXPLICATIVO, LEITURA DE TEXTO MOTIVADOR, ATIVIDADE ESCRITA, EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO, PRODUÇÃO DE TEXTO.</b>		

**COPIE OU IMPRIMA E COLE NO CADERNO A ATIVIDADE ABAIXO**

**Produção de texto**

Produza um poema de 4 a 6 estrofes com o tema: **2022: sobrevivendo pós-pandemia.**

Quais são suas expectativas? Use a criatividade.

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho  
Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700  
Fone:(11) 4822-3137 / 4827-0948  
E-mail: emvayego@hotmail.com

**DISCIPLINA: ARTE**

**SEMANA 37 - (29/11 a 03/12)**

<b>NOME:</b>	<b>Nº:</b>	<b>SÉRIE: 8º ANO</b>
<b>PROFESSOR: Bruna Alves</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 AULAS</b>	
<b>ENVIAR PARA: Google sala</b>	<b>DATA DE ENTREGA: 03/12</b>	
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: história da Arte_ Artes visuais africanas</b>		
<b>HABILIDADE(S):</b> (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		
<b>ESTRATÉGIAS E RECURSOS: Leitura e observação das artes visuais africanas</b> <b>Livro didático pagina 72 a 75.</b>		
<b>ORIENTAÇÕES: fazer um resumo da leitura dos textos e análises das obras.</b>		

## UM POUCO DE HISTÓRIA DA ARTE

### As artes visuais africanas

A África é o segundo continente mais populoso do mundo, com cerca de 900 milhões de habitantes. É formada por 54 países independentes e alguns territórios que lutam por autonomia, apresentando grande diversidade geográfica, étnica, cultural e política.

Trata-se de um enorme continente com uma história muito antiga, rica em diversidade de estilos artísticos que podem ser encontrados em museus de arqueologia e de arte do mundo todo.

No entanto, a história da arte africana é considerada recente porque a arte europeia e acadêmica serviu como parâmetro para ela por um longo período, desvalorizando a cultura e as artes tradicionais da África. Isso aconteceu a partir da diáspora africana, nos séculos XIV e XV, e, em especial, durante o **neocolonialismo** do século XIX, como consequência do **etnocentrismo**.

Desde a diáspora africana, decorrente do escravismo europeu, as artes desse continente influenciaram as artes da Europa e das Américas em uma miscigenação cultural. Atualmente, os artistas africanos têm buscado cada vez mais o seu espaço produzindo uma arte atual que, ao mesmo tempo, resgata práticas culturais antigas, valorizando sua cultura de origem.

### Arte africana pré-histórica

As pinturas rupestres africanas datam de 30 000 anos atrás e passaram por diversos períodos. Entretanto, como foram feitas em superfícies expostas ao calor, frio, sol, vento, chuva e erosão natural, muitas das mais antigas se perderam e parte das que restaram data de cerca de 10 000 a 2 000 anos atrás. As pinturas rupestres encontradas no Saara nigeriano, por exemplo, datam de 12 000 a 2 000 anos atrás e tiveram diferentes períodos.

A seguir, observe algumas das pinturas que resistiram ao tempo e conheça um pouco de cada período.

#### Período do Búfalo – 12 000 a 6 000 anos atrás

As pinturas desse período incluíam animais como hipopótamos, rinocerontes, girafas, elefantes, búfalos e grandes antílopes. Muitos desses animais não existem mais no Saara devido a mudanças no clima que causaram a desertificação do local nos últimos milhares de anos.

Pinturas rupestres na gruta de Manda, nas montanhas Ennedi, no Chade, África Central. Os humanos são mostrados caçando com lanças e machados. A pintura retrata não apenas a caça, mas também a relação entre humanos e animais.



**neocolonialismo** processo de dominação que ocorreu ao longo do século XIX, quando o território africano foi dividido entre diversos países europeus. Isso não se considerava um meio e as práticas culturais de povos desse continente. O objetivo dos europeus era expandir o comércio capitalista e conseguir de obra barata.

**etnocentrismo** visão do mundo caracterizada quem considera o seu grupo étnico, nacionalidade ou cultura como a mais importante das demais.



### Período de Cabeça Redonda – 9 500 a 7 000 anos atrás

Esse período teve pinturas que mostravam figuras humanas caracterizadas pelas cabeças bem redondas.

▶ Pintura rupestre que mostra três figuras humanas voltadas para a direita, Parque Nacional de Tassili n'Ajjer, Argélia, África.

### Período Pastoral – 7 200 a 3 000 anos atrás

As imagens desse período mostram pessoas pastoreando animais e também caçando, geralmente retratando figuras humanas segurando arcos.



▶ Pintura rupestre do Período Pastoral, Argélia, África.



### Período do Cavalo – 3 200 a 1 000 anos atrás

Os humanos são mostrados vestidos e com cavalos nas pinturas feitas durante esse período. As imagens trazem pessoas em cavalos com armas e em carruagens.

▶ Pintura rupestre do Período do Cavalo, Argélia, África.

### Período do Camelo – 3 000 a 2 000 anos atrás

Esse é o período final da arte rupestre do Saara. As pinturas dessa fase mostram camelos, bois e cabras. O armamento avançado é representado com lanças, espadas e escudos.

▶ Pintura rupestre mostrando humanos montados em camelos, acompanhados de infantaria, Chade, África.



## Arte tribal africana

Entre a enorme diversidade de culturas africanas estão as sociedades tribais de várias etnias. Os artefatos produzidos por esses povos, como máscaras, estatuetas e objetos utilitários, expõem uma técnica apuradíssima e são utilizados em rituais e festas há aproximadamente 5 000 anos.



➤ Cerâmica Nok exposta no Museu do Louvre, Paris, França.

Esses objetos são criação coletiva e impregnados de significados sociais, religiosos e mágicos, relativos às crenças e aos costumes de uma tribo ou grupo, como os nascimentos, passagens à idade adulta, casamentos, funerais ou guerras por posse de território.

Os materiais utilizados para a sua confecção, em geral, são madeira, marfim, couro, fibras, cabelo, conchas, metal, pérolas, ouro e pedras preciosas locais.



➤ Máscara lulua de madeira, Congo, África.



➤ Máscara grebo de madeira, Costa do Marfim, África.

# Grandes civilizações africanas

Antes da chegada dos europeus e do tráfico de escravizados, a África já tinha uma história de grandes civilizações, como veremos a seguir.

## Egito faraônico

Foi nas margens do rio Nilo, no nordeste africano, em 3000 a.C., que a civilização egípcia produziu obras de arte magníficas. A produção artística egípcia consistia principalmente de esculturas e máscaras mortuárias, além de afrescos que contavam fatos da vida dos deuses e da vida dos faraões, os homens mais poderosos do Egito. Essas obras decoravam as salas onde ficavam os túmulos, ou sarcófagos, dos faraões, as chamadas salas mortuárias. As salas mortuárias localizavam-se em imensos edifícios cheios de passagens secretas, alguns em forma de pirâmide.



Estátua do faraó Sesotris I, Museu Nacional do Egito, Cairo, Egito.



Câmara funerária no túmulo de Tutancâmon, no Vale dos Reis, Tebas, Egito. Nas paredes, é possível observar afrescos.

Para desenhar, os egípcios seguiam a **lei da frontalidade**, segundo a qual os seres humanos deveriam ser desenhados com o tronco e um dos olhos de frente para o observador e o rosto e as pernas de perfil.



Pintura mural egípcia mostrando o faraó Ramsés I entre os deuses Hórus [esquerda] e Anúbis [direita]. Templo de Tebas, Luxor, Egito.